

ENSINO DE LEITURA (DE LITERATURA) E FORMAÇÃO DE LEITORES (LITERÁRIOS) NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS NO BRASIL: quais (in)sucessos dos percursos percorridos?

José Fernandes Castigo ¹
Ana Lúcia Guedes-Pinto ²

RESUMO

Os resultados da 6ª edição (2024) de Retratos de Leitura no Brasil revelam que, nos últimos dezessete anos (2007-2024), o número de não leitores é superior ao dos leitores. Mediante a isso, este artigo de abordagem qualitativa, que tem por tema pesquisas relacionadas à leitura (de literatura) produzidas nos programas de Pós-graduação em Linguística Aplicada ou Letras, objetiva apresentar o estado da arte de pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários) desenvolvidas entre 2013 e 2023 em programas de Pós-graduação em Linguística ou Letras de uma instituição pública paulista, com foco na formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa e línguas estrangeiras. Por meio de revisão bibliográfica e análise documental de carácter descritiva e interpretativista, constatou-se que há poucos estudos sobre o ensino de (literatura) e formação de leitores (literários) nos cursos de Letras do programa analisado. A formação de leitores literários não é tratada como prioridade nem como questão de interesse relevante. Os resultados da pesquisa analisada revelam tensões entre as concepções de literatura e de ensino de literatura dos docentes e aquelas inscritas nos currículos (PPPC - Projeto(s) Político-Pedagógico(s) de Curso(s)), bem como as lacunas da formação em literatura relatadas pelos discentes. À vista disso, sugere-se que os programas de Pós-graduação em Linguística Aplicada ou em Letras ampliem pesquisas sobre o ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários) nos cursos de formação de professores e busquem responder, entre tantas, as seguintes questões: quais métodos de ensino de leitura de literatura e formação de leitores literários são abordados nos programas universitários de formação de professores de Letras e quais políticas públicas de leitura (de literatura) são implementadas pelos governos municipais, estaduais e federal?

Palavras-chave: Ensino de leitura, Literatura, Leitores, Formação de professores, Brasil.

INTRODUÇÃO

Frequentemente, somos levados a responder diferentes agendas impostas por fatores de vária ordem, entre eles: históricos, socioculturais e econômicos. Diversos motivos podem, portanto, dar origem a uma pesquisa, e o estudo em apreço não foge à

¹ Doutorando (2024-) do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Faculdade de Educação (FE). Mestre (2022) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, FE j264765@dac.unicamp.br;

² Professora Titular (2017) do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, alguedes@unicamp.br.



regra. Assim, inicialmente, tratamos do motivo de principal ou de fundo, enquanto outros motivos, igualmente importantes, serão discutidos posteriormente. Entende-se por motivo de fundo a responsabilidade social, que as instituições de pesquisa (universidades, institutos e centros) têm sobre as comunidades e sociedades onde estão inseridas. Essa prática pode ser explicada da seguinte maneira: sendo as universidades parte de (solução dos problemas de) uma sociedade e inseridas em uma determinada comunidade têm uma enorme responsabilidade para com ela. Em vista disso, devem contribuir na resolução ou minimização dos principais desafios e demandas dessa comunidade. Esse posicionamento é corroborado pela Professora e pesquisadora Bernadete Gatti (2019)³, e por isso, fazemos nossas as seguintes palavras: “O papel da universidade é dar o contributo social e efetivo na questão de formação de professores, das escolas, trajetórias dos alunos entre outras questões candentes que fazem o cotidiano das comunidades”.

Ancorados nesse princípio fundamental, que nosso entender, deveria ser o espírito e a letra, a força motriz das instituições de pesquisa, esboçamos o presente estudo, como uma tentativa de mapear e traçar uma visão holística ((in)sucessos dos percursos percorridos) de como é ou foi feita a formação inicial e continuada de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) nos programas universitários, dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), que lhes permitam realizar práticas de ensino de leitura (de literatura) que levem ou contribuam para formação de leitores literários. A escolha desse recorte temporal permite acesso das pesquisas tanto do passado (não tão distante), quanto do presente, facilitando uma melhor compreensão da realidade e alinhando-se ao período do estudo adotado pelo Instituto Pró-Livro (IPL) do Ministério da Cultura (MINC – Governo Federal), cujos resultados fundamentam esta pesquisa. A opção recaiu sobre o professor pelo fato de ser o principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Com relação ao tema, a sua escolha visa, fundamentalmente responder uma das principais demandas (antiga e atual) da sociedade brasileira (Educação) – o decréscimo do número de leitores⁴. Sobre essa questão, falaremos com maior desenvoltura lá em frente. A seguir, vamos problematizar as concepções de leitura e literatura.

³ Falas proferidas na palestra intitulada “*Formação do Professor da Educação Básica: um panorama das questões fundamentais*”, apresentada no dia 18 de maio de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JoFTc65_taQ. Acesso em: 17 ago. 2024.

⁴ Conforme o relatório da 6ª edição (2024) de *Retratos de Leitura no Brasil*.



Nas sociedades letradas a qual fazemos parte, a leitura e a literatura são fenômenos históricos e culturais relevantes, pois representam formas de conhecimento (MORTATTI, 2018). Como ferramenta dos sujeitos dessas sociedades (do Conhecimento), a leitura permite a aquisição de variados conhecimentos, quais sejam: científicos, culturais e religiosos.

Por sua vez, Cosson (2006), tomando leitor como um sujeito sócio-histórico, explica que no ato de ler, os sujeitos mobilizam tanto alguns órgãos de sentidos do sistema nervoso, quanto as suas experiências e vivências como indivíduos inseridos em contexto social e cultural. Nesse sentido, no ato de ler

[...] está envolvido bem mais do que o movimento dos olhos. Implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois esses sentidos são os resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço (COSSON, 2006, P. 27)

Posteriormente, a professora e pesquisadora brasileira Maria do Rosário Mortatti (2018), apresenta a sua perspectiva de leitura, o que no nosso entender, vai ao encontro dos nossos objetivos no estudo em apreço. Assim, para autora, do ponto de vista do interacionismo linguístico a leitura é:

um processo de produção de sentidos. Oscilando entre paráfrase (reprodução de significados) e polissemia (produção de novos significados), ela se constitui num processo de interação homem/ mundo, por meio de uma relação dialógica entre leitor e autor, mediada pelas condições de emergência (produção, edição, difusão seleção) e utilização desses textos (MORTATTI, 2018, p. 21).

A Literatura é uma expressão cultural encontrada em todas as civilizações, sociedades ou povos. Portanto, pode-se afirmar que esse fenômeno atravessa a humanidade ao longo da sua história. Além disso, deve ser depreendida como um fenômeno aberto, uma vez que reflete a constante transformação dos seres humanos, admitindo múltiplas definições, conforme o tempo e a sociedade (grupos sociais). De acordo com Abreu (2006, p. 41): a literatura é um fenômeno passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais. Nessa definição, observa-se a ausência de objetividade e universalidade. Dando continuidade à sua exposição, a autora conclui a sua argumentação acerca do caráter sócio-histórico e dinâmico da definição de Literatura, ressaltando: “cada grupo social e, principalmente, cada grupo



cultural tem um conceito sobre o que seja literatura, e tem critérios de avaliações próprios para examinar histórias, poesias, encenações, músicas, etc” (ABREU, 2006, p. 109).

Nesse sentido, haja vista as características mencionadas no parágrafo anterior e, em harmonia com os objetivos deste estudo, nos amparamos no conceito de Literatura na perspectiva de Antonio Candido (1995):

Literatura são criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade; em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 174)

Continuando, Antonio Candido (1995), advoga que a Literatura deve ser enxergada como um direito humano e ressalta:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de militar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 1995, p. 186).

Apresentada as perspectivas de leitura e de literatura, com as quais nos identificamos e, que nos possibilitou compreender os desafios e demandas da educação brasileira, julgamos necessário apresentar a justificativa, os objetivos do estudo e a organização do presente texto.

Embora seja uma inquietude antiga, a questão de práticas de leitura, mais especificamente o ensino de literatura (leitura literária), continua sendo, atualmente, uma das principais demandas de educação, tanto no Brasil, quanto em várias partes do mundo.

Nessa direção, achamos que um dos caminhos menos oneroso para minimizar, quiçá, solucionar essa demanda, continua sendo a escola. A principal e fundamental instituição de uma sociedade, responsável pelo letramento dos seus membros, nas diferentes manifestações existentes. Além disso, não devemos nos esquecer que a apreciação estética e gosto literário é um processo que pode ser construído. Por meio do ensino-aprendizagem do gosto, como bem pontua Mortatti (2018, p. 37): “se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não espontânea e pressupõe intervenção intencional”. Todavia, isso não significa que os improvisos ou espontaneidade sejam desnecessários e devem ser totalmente excluídos em uma sala de



aula. Pelo contrário, porque estão impregnados nas práticas de ensino-aprendizagem, são relevantes em um determinado momento de uma aula. Portanto, nesse sentido, concordamos com Lajolo (2005), quando afirma que é responsabilidade da escola promover a prática de leitura e leitura de literatura nos seguintes termos

A escola é fundamental para aproximar dos livros a criança e o jovem. É na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias para, ao longo da vida, poderem recorrer aos livros e à leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer (LAJOLO, 2005, p. 12).

Em suma, Lajolo (2005) pretende nos elucidar que a escola deve ajudar a formar leitor (literário), por meio de diversas iniciativas que tornem práticas de leitura (de literatura) em ambiente escolar, uma atividade cotidiana e prazerosa.

Gostaríamos de lembrar que esse esforço deve ser conjunto, uma vez que as condições para formação de leitores (literários) são diferentes, ou seja, variam de contextos. Assim, depreende-se que a formação de leitores (literários) não se circunscreve somente ao ambiente escolar. Até porque essa frente é comum, o propósito também é comum, porém a responsabilidade é individual, para cada instituição envolvida. Nesse sentido, como dissemos anteriormente, cabe à escola ajudar a formar leitores (literários). Promovendo práticas diversas de leitura, disponibilizando bibliotecas ou espaços de leitura (de literatura) aos alunos e toda comunidade escolar. Também cabe aos governos (municipais, estaduais e federal), por meio de políticas públicas de incentivo à leitura, construção e apetrechamento de bibliotecas, e promoção de campanhas ou programas de leitura (literária). Cabe ainda aos governos promoverem políticas salariais que permitam o crescimento ou uma boa renda familiar, já que, com um poder aquisitivo ou financeiro aceitável, as famílias podem ter mais possibilidades de comprar livros (de literatura). Finalmente para instituição ‘famílias’, é necessário cultivar o hábito de leitura e encontrar tempo de leitura, pois a leitura como uma prática social demanda tempo.

Uma das evidências que comprova que a leitura de literatura continua sendo uma das principais demandas da sociedade brasileira, mais especificamente das escolas, e por via disso, há necessidade de uma intervenção urgente, genuína de instituições de pesquisa, são os resultados da 6ª edição (2024) de *Retratos de Leitura no Brasil*⁵, pesquisa realizada

⁵ <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>



pelo Instituto Pró-Livro (IPL) do Ministério da Cultura (MINC – Governo Federal). Uma das principais e prestigiadas pesquisas holísticas de dinâmica de leitura e leitores no Brasil. Os resultados desta edição apontam que, nos últimos dezessete (2007-2024), o número de não leitores⁶ é maior que o de leitores⁷. E no presente quinquênio (2019-2024), o número de leitores decresceu, passando de 48% para 47% da população, fazendo, na nossa perspectiva, ativar o alarme em instituições de pesquisas e até pesquisadores que se interessam por essa temática. Porque, pode-se inferir que os esforços envidados nos últimos anos, não surtiram efeitos desejados. No entanto, isso não anula os esforços ou caminhos percorridos pelos pesquisadores, até porque os percursos não são lineares, se fazem com sucessos e fracassos, acertos e erros. Por isso, percebemos que esses esforços evidenciam um interesse genuíno e permanente na busca de soluções dessas demandas, por meio de reflexão sobre formação de professores e ensino de leitura da literatura nas escolas brasileiras. Junta-se a esse motivo, os resultados da pesquisa realizada pela Professora Bernadete Gatti (2019), que fizemos menção anteriormente. Dentre eles, destacam-se os seguintes: **i)** os cursos de formação de professores são muitos fragmentados, sem orientação e um eixo; **ii)** não temos cursos de formação de professores com práticas profissionais adequadas inerentes a ação do professor nas escolas; e **iii)** os professores em formação inicial terminam o curso sem repertório nenhum para exercer a realidade.

Posto isso, o presente artigo, tem como tema a análise de pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários) nos programas universitários de formação (inicial e continuada) de professores de letras no Brasil, realizadas no programa de Linguística Aplicada, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (IEL), a partir do recorte temporal, 2013 a 2023. Mais especificamente, as atenções estarão voltadas aos professores de língua portuguesa, por sinal a disciplina responsável pela formação de leitores, cuja presença da leitura de literatura é natural e obrigatória. Todavia, importa ressaltar que esse nosso posicionamento não retira a responsabilidade de professores de línguas estrangeiras e de outras disciplinas, até porque no final das

⁶ Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro, ou parte de um livro, nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

⁷ Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro de qualquer gênero, impresso ou digital, nos últimos 3 meses.



contas, a promoção de leitura literária é papel de toda comunidade escolar, independentemente da área de atuação.

Nessa direção, e diante do cenário aqui apresentado, este estudo se propõe a apresentar o estado da arte de pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários), nos programas universitários de formação (inicial e continuada) de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) no Brasil, dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), realizadas no programa de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (PPG-LA, IEL). Para isso, o nosso intuito é descrever e quantificar teses e dissertações que tematizem ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários) nos programas universitários de formação (inicial e continuada) de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras). Também é nosso intuito identificar os objetivos, metodologia (procedimentos metodológicos), o referencial teórico-metodológico, o eixo teórico, os principais resultados e as propostas.

O ato de questionar é importante, porque constitui uma tentativa de busca de conhecimento e da verdade. Também é uma forma diferenciada de olhar e de criar outras possibilidades. Pode representar resignificação, recomeço e continuidade da questão em estudo. Por isso, para atingirmos o nosso desiderato, formulamos a seguinte questão de fundo: *o que as pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários), dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), realizadas no PPG-LA do IEL da Unicamp descobrem, mostram e/ou orientam sobre formação inicial e continuada de professores letras – português (e línguas estrangeiras) no Brasil?*

No que tange à organização deste artigo, inicialmente, apresentamos o percurso metodológico e os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento dos dados. Especificamente, apresentamos a natureza da pesquisa, os instrumentos e critérios adotados para análise dos dados. Em seguida, são analisados os dados coletados. Finalmente, apresentamos os resultados e as discussões. Na sequência, são realizadas as considerações finais, apontando os principais resultados, as limitações do estudo e os principais desafios de ensino de leitura de literatura e formação de leitores literários nos programas universitários de formação (inicial e continuada) de professores de letras (língua portuguesa) e nas escolas brasileiras.



METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa. A perspectiva metodológica adotada foi análise documental de carácter descritiva e interpretativista. Descreve e analisa teses de doutorados e dissertações de mestrados sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores literários nos programas universitários de formação inicial e continuada de professores de letras - Português (línguas estrangeiras) no Brasil, selecionadas e reunidas por meio de uma revisão de bibliografia.

O levantamento de teses e dissertações foi feita em dois repositórios: Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD - <https://bdtb.ibict.br/vufind/>) e a Biblioteca digital Antonio Candido do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (BDAC) (<https://www.iel.unicamp.br/biblioteca-antonio-candido/pesquisa/dissertacoes-e-teses/>), a partir do recorte temporal de dez anos (2013-2023).

Na BDTD foram utilizados os seguintes descritores: ensino, leitura, literatura, formação de professores e formação de leitores literários. Por uma questão metodológica optamos por ler todos os títulos e resumos das pesquisas acadêmicas, porque uma simples leitura de títulos não nos dava garantia de encontrarmos pesquisas que tematizassem o que pretendíamos estudar, e sobretudo respondesse a nossa questão de fundo. Por sua vez, na BDAC a busca foi feita na seção reservada a dissertações e teses, sem a necessidade de utilizar descritores. Na sequência, após a triagem das pesquisas, os dados serão analisados a partir das seguintes dimensões: **1.** O que foi pesquisado (Objetivos, metodologia, referencial teórico-metodológico e eixo teórico); **2.** Resultados: o que foi descoberto? **3.** Recomendações: o que foi proposto?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, fazemos o levantamento de pesquisas que tematizam leitura de literatura e formação de leitores literários nos programas universitários de formação inicial e continuada de professores de letras – Português e línguas estrangeiras. Na verdade, este levantamento engloba as pesquisas realizadas neste programa e pode tomar dois sentidos. Primeiro, pode significar ponto de encontro das pesquisas realizadas no Programa de LA, em um recorte temporal de dez anos, entre 2013 e 2023. Segundo, pode constituir um ponto de partida, uma vez que os resultados desse levantamento bibliográfico abrirão caminhos para futuras pesquisas – continuidade do percurso.



Portanto, sintetiza o que foi feito e pode ser feito no futuro (os sucessos, os fracassos e as expectativas).

Após o levantamento bibliográfico nos dois repositórios (BDTD e BDAC), foram encontradas 695 pesquisas (teses e dissertações). Sendo 457 da BDTD e 238 da BDAC, distribuídas conforme a tabela abaixo.

Tabela 1

Repositório	Teses	Dissertações
BDTD	226	231
BDAC	115	123
Total	341	354

Fonte: autoria própria

Na sequência, foram lidos os títulos, os resumos e considerações finais, com o intuito de identificar pesquisas que dialogassem ou que fossem ao encontro dos propósitos do presente estudo. Nessa linha de raciocínio, do universo das pesquisas (teses e dissertações) levantadas nos dois repositórios (BDTD e BDAC), apenas uma (tese) condiz(ia) com o nosso objetivo. O que representa 0,1% e 0,4 % respectivamente. Ou seja, nos últimos dez anos, as pesquisas realizadas no Programa de Linguística em estudo, voltadas ao ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores literários, na formação inicial e continuada, e nos programas universitários de formação de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) estão abaixo de um ponto percentual.

A partir desses dados podemos inferir que o número de pesquisas com a temática escolhida é bastante insignificante. Nessa perspectiva, fica evidenciado que apesar de terem sido encontradas pesquisas sobre leitura (literatura) nesse Programa de LA, o lugar dessa temática na formação inicial e continuada de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) pode ser de menor interesse. Por outras palavras, podemos depreender que, para os pesquisadores da área, essa temática tem pouca relevância.

O estudo analisado tinha como objetivo central: contribuir com a cartografia do ensino de literatura no Brasil a partir da análise das concepções de literatura e ensino de literatura adotadas em licenciaturas de Letras – Francês, da(s) Amazônica(s) brasileira(s), com intuito de identificar e compreender as concepções de literatura e ensino de literatura da região Norte, por meio de análises de currículos (PPPC - Projeto(s) Político-Pedagógico(s) de Curso(s)) e, ainda, de entrevistas com docentes e discentes destes cursos. Este objetivo central demonstra uma preocupação com o conceito de literatura e sobretudo as práticas de ensino de leitura de literatura adotadas pelos cursos em estudo.



A partir da análise de dados, constatou-se que a natureza de pesquisa adotada foi qualitativa. Para geração de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: análises de currículos e aplicação de entrevistas. Esses dados foram analisados a partir de perspectivas teóricas múltiplas, quais sejam: **i)** curriculares (PACHECO, 1996; SACRISTÁN, 2000; SILVA, 1999; ARROYO, 2013); **ii)** críticas literárias (TODOROV, 2009; CANDIDO, 2011; JOUVE, 2012; COMPAGNON, 2009; BARTHES, 2015; PENNAC, 1992; ECO, 1986; 1994), **iii)** formação de leitores literários (ROUXEL et al., 2013; PETIT, 2019; XYPAS, 2017; 2018) e **iv)** estudos decoloniais (FREIRE, 2011; 2020a; 2020b; HOOKS, 2019; MIGNOLO, 2017; WALSH, 2013; 2017; 2018).

Em relação à segunda dimensão – o que dizem os resultados? As análises de dados revelaram que: a) as contradições e as tensões existentes entre as concepções de literatura e de ensino de literatura dos docentes e aquelas inscritas nos PPPC, e b) as lacunas da formação em literatura apontadas pelos discentes. Sobre a formação de leitores literários, os dados da única pesquisa analisada não apontaram nada, talvez pelo fato de não ser um dos propósitos.

Embora seja uma amostra insignificante, os resultados desse estudo espelham o que tem sido feito nos cursos de formação de professores de educação básica, dialogando e corroborando com os resultados obtidos pela Gatti (2019), mais especificamente, com os currículos para formação de professores, as questões metodológicas e práticas de ensino e, práticas profissionais inadequadas inerentes a formação de professores. Ademais, com base nesses resultados, podemos inferir que a escola tem feito muito pouco para ajudar na formação de leitores literários, uma vez que os professores terminam o curso sem repertório para realizar práticas profícuas de ensino de leitura de literatura.

Quanto às propostas, os resultados da única pesquisa encontrada, recomendam: um (re)pensamento e uma (re)formulação curriculares e do ensino de literatura das licenciaturas em Letras-Francês da(s) Amazônia(s) brasileira(s), fundamentados nas vozes de docentes e discentes, sob a ótica dos estudos decoloniais e da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando aqui, gostaríamos de retomar o principal objetivo desta pesquisa. Assim, ela se propôs a apresentar o estado da arte de pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários) nos programas universitários de formação (inicial e continuada) de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) no



Brasil, dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), realizadas no programa de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (PPG-LA, IEL). Para tal, buscou responder a seguinte questão: *o que as pesquisas sobre ensino de leitura (de literatura) e formação de leitores (literários), dentro do recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), realizadas no PPG-LA do IEL da Unicamp descobrem, mostram e/ou orientam sobre formação inicial e continuada de professores letras – português (e línguas estrangeiras) no Brasil?*

A análise dos dados aponta que no intervalo de dez anos (2013 a 2023), no PPG-LA do IEL, foram realizadas 238 pesquisas (teses e dissertações). Desse universo, apenas uma abordou a questão de ensino de leitura de literatura na formação de professores de letras, o que corresponde a 0, 42%. Essa amostra é bastante insignificante e preocupante, dado o quadro atual de leitura no Brasil (conforme *6ª edição (2024) de Retratos de Leitura no Brasil*) e relevância da Universidade a que está vinculado o programa. Portanto, nesse sentido, podemos inferir que existe pouco interesse por essa temática no PPG-LA do IEL. Porém, vale ressaltar que, constatamos um número significativo de pesquisas sobre ensino de leitura (de forma geral).

No tocante à formação de leitores literários, dados analisados revelam que a pesquisa não priorizou essa questão.

Diante os resultados insatisfatórios em leitura literária e formação de leitores (literários), é necessário que o PPG-LA do IEL e outros programas de Pós-Graduação de Linguística Aplicada ou Letras abram caminhos para futuras pesquisas que abordem essa matéria, procurando responder várias questões, entre elas: i) que práticas de ensino de leitura de literatura são desenvolvidas nos programas universitários de formação de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras)? ii) Quais questões didático-pedagógicas para formação de leitores (literários) são transmitidas aos professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) em formação inicial e continuada? iii) Quais métodos de ensino de leitura literária e formação de leitores literários são discutidos nos programas universitários de formação inicial e continuada de professores de letras – Português (e línguas estrangeiras) e, iv) quais políticas públicas de leitura (literária) são promovidas pelos governos municipais, estaduais e federal?

Neste sentido, ressaltamos que essa responsabilidade não é somente dos programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ou Letras, mas também abrange os de Educação ou formação de professores (Graduação).



Relativamente às limitações, dentre várias, sobressaem as seguintes: um número muito reduzido de amostra de pesquisas sobre leitura de literatura e formação de leitores literários nos cursos de formação de professores de letras em formação inicial e continuada; dificuldades de identificação de tipologia de trabalho científico (tese ou dissertação) na Biblioteca Digital Antonio Candido. As duas limitações impactaram bastante no desenvolvimento do estudo. A primeira, impactou na geração e análise de dados. Já a segunda, nos obrigou a redobramos os esforços e, consequentemente, demandou mais tempo. Portanto, em síntese, mesmo que os resultados sejam menos significativos e preocupantes, não devem ser vistos como o término da nossa trajetória. Devem representar uma oportunidade para recomeçar e buscar a reversão deste quadro. Portanto, neste sentido, façamos das nossas as seguintes palavras do escritor português, José Saramago, extraídas da obra “A caverna”: “Nunca é demasiado para emendar um erro, mesmo quando as consequências já não têm remédio” (SARAMAGO, 2000, p. 344)

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo, Unesp, 2006.

CANDIDO, A. do ensino “**O direito à literatura**”, no livro “Vários escritos”. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GATTI, B. **Formação do Professor**: Um panorama das questões fundamentais. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JoFTc65_taQ. Acesso em: 20 ago. 2024.

LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler...** O que eu faço? CEFIEL, Unicamp, MEC, 2005.

GIRÃO, S. S. Ensino de literatura e a formação de professores de francês na(s) Amazônia(s) brasileira(s). 2021. 1 recurso online (264 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: file:///C:/Users/JFC/Downloads/girao_stephaniesoares_d-2.pdf. Acesso: 20 dez. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO – IPL (Ministério da Cultura – MINC – Governo Federal). **6ª edição Retratos da Leitura no Brasil**. 2024

MORTATTI, M. R. **Entre a literatura e o ensino**: a formação do leitor. São Paulo, Unesp, 2018.

MORTATTI, M. R. *Entre a literatura e o ensino*: a formação do leitor. São Paulo, Unesp, 2018.

SARAMAGO, José. **A caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

